Ano 27.º — Sábado, 8 de Setembro de 1934 — N.º 1340

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

A mulher e o trabalho

Não se pode negar á mulher o direito de exercer uma profissão, já porque as condições da vida social e económica lhe apontam êsse modo de actividade como indispensável para prover ao seu sustento, já porque possua aptidões para as ciências ou as artes.

Não se pode conceber uma sociedade em que os sexos vivessem totalmente separados nas suas funções activas da produção, estabelecendo divisões estanques entre o trabalho de ordem industrial, comercial ou agrícola e o trabalho familiar ou caseiro.

O que se verifica é que a revolução nos costumes produzida pela economia liberal e pela transformação dos processos industriais arrancou em grande escala a mulher ao lar, atirando-a para a batalha sem fim do trabalho profissional, com prejuizo das suas funções caracteristicas de uma compleição física, da sua conformação moral. O duro liberalismo se não deu á mulher a igualdade política e a igualdade civil deixou-lhe o direito de acumular a sua função materna com o esforço a que se viu obrigada de procurar na prestação de serviços as condições de subsistência.

O trabalho industrial das mulheres é uma *conquista* do progresso mecânico do século passado.

Não vamos dizer que só então a mulher trabalhou por conta de outrem ou que só então poude empregar a sua actividade em tantos serviços ou artes para que a natureza a predispôs. A operária fabril ou a empregada no comércio é que são o elemento novo da vida económica. Mais tarde chegariamos á mulher-policia, á mulher condutor de automoveis, á mulher-juís, etc.

E' a mulher capaz de exercer todas as funções profissionais que o homem exerce?

Acreditâmo-lo piamente. Mas pode ela fazê-lo sem prejuixo da sua outra função social que a natureza lhe designa de ser a educadora dos filhos, a alma e o perfume da existência?

Porque há-de ela invadir as atribuições fisicamente e socialmente apropriadas ao homem quando êste é incapaz de exercer as que pertencem á mulher?

Ha nisto uma insubsistente igualdade de direitos.

O que atirou a mulher para o trabalho profissional de massa foi o regime económico, mais do que a aspiração congénita que a semelhança mental anima.

E de que modo? Foi-se buscar o trabalho da mulher, distinguindo pela sua inferioridade e remunerando por menos ainda do que essa diferença em muitos casos inexistente em holocausto aos interêsses do sistema capitalista da livre concorrência e da cupidez do ganho de uma coorte de gente sem escrúpulos.

Privaram-se os lares da mulher, e como não fôsse bastante levaram-lhe os filhos para lhes explorar o trabalho.

O conceito teológico da família renegado da vida social ou ficando circunscrito ás normas jurídicas do contracto civil e ao vínculo da protecção aos filhos enquanto menores, era repudiado, na prática, pelo sistema económico que continha os germens da dissolução dessa instituição natural.

A baixa moral que logrou com a república democrática eximir o Estado da confissão religiosa que era a da quasi totalidade dos portugueses, não se atreveu a sancionar a inteira liberdade dos sexos e, mantendo a família na forma estrita do contracto civil, definiu a socidade conjugal nos princípios de liberdade e igualdade «incumbindo ao marido, especialmente, a obrigação de defender a pessoa e os bens da mulher e dos filhos, e á mulher, principalmente, o govêrno doméstico e uma assistência moral tendente a fortalecer e aperfeiçoar a unidade familiar» (Dec. n.º 1 de 25/12/910). Leis e costume agravaram, porém, êsse principio de unidade da família, deixada ao livre arbítrio e contrariada por toda a classe de exigências materiais.

Uma corrente ideologica defendia a emancipação da mulher, que seria nimiamente o animal reprodutor sem que lhe coubessem outros cuidados senão o de entregar os filhos ao Estado para que os moldasse ás formas monstruosas de uma concepção marciana do homem-máquina.

Uma recente publicação oficial soviética põe em relêvo o que naquele país há feito para salvaguardar a saúde das mulheres-trabalhadoras e da sua descendência, com uma multiplicidade de instituições para as crianças com o fim de «facilitar a participação das mulheres no trabalho colectivo, libertando-as de uma parte dos seus deveres domésticos».

O nosso actual direito público reconhece na familia o orgão gerador da sociedade e como tal lhe dá atribuições politicas e garantias de existência, conservação e defêsa, pelos regimes juridicos mais apropriados. O Estado assume a obrigação de promover a sua perfeição moral.

O aluído lar doméstico virá assim a ser reconstituido, sob a pressão das leis e da modificação dos costumes,

(*Continua na 2.ª página*)

Efemérides

8 de Setembro

1802—Nasce em Lisboa o historiador Luz Soriano.

1881—Funda-se em Lisboa a Associação Republicana Teofilo Braga.

Grande comicio republicano em Miragaia (Pôrto) onde o dr. Emidio Garcia apresenta o programa do partido.

Reunião politica

No edificio do govêrno civil e a convite do chefe do distrito reuniram no domingo os presidentes das Câmaras de todos os concelhos, comissões da União Nacional e figuras marcantes de apoio ao Estado Novo que trataram de vários assuntos importantes e de palpitante interesse.

Presidiu o sr. major Gaspar Ferreira, servindo de secretários os srs. dr. Querubim Guimarães e dr. Afonso Abragão.

Costa Nova

Está passando, como é sabido, por uma grande transformação, a praia da Costa Nova, que atualmente regorgita de banhistas atraídos pela sua encantadora ria.

Torna-se, porém, digno de reparo a concessão de licenças para armar barracas nas suas margens, privando assim os que ali veraneiam de se deleitarem com um dos mais deliciosos panoramas existentes em praias portuguesas.

Chamâmos a atenção de quem compete para o erro que se está praticando, decerto, impensadamente.

Mandamentos do lar

Transmitem de Nova-York que o pastor Luther Rosser de Atlanta (Georgia) estabeleceu um código de felicidade conjugal, a que os jornais fazem larga referência, uns a sério e outros irónicamente. Quatro pontos dizem respeito ao marido: 1.º) não ferirás nunca o amor próprio de tua mulher, porque nada destroi mais o afecto dela por ti que feri-la no seu orgulho; 2.º) dize-lhe sempre a verdade e põe-na sempre ao corrente de quanto te interessa, seja tristezas ou alegrias; 3.º) lisongeia-a algumas vezes e não hesites em dirigir-lhe frases galantes, mas a propósito da sua beleza e dos seus vestidos; 4.º) trata-a como companheira e não como serva ou como rainha.

A' espôsa, o dr. Rosser dá êste conselho: «Lembra-te sempre que teu espôso não passa de uma criança nos teus braços».

Para o casal, formulou o pastor êste preceito: «Tudo entre vós deve ser comum. Preparai um fim para a vossa existência comum Não atribuias importancia aos pequenos factos da vida corrente. Evitai discussões inuteis e tudo quanto possa causar irritação».

Pastores há muitos e quem dê conselhos. O peor é o resto...

A acção política e administrativa de Salazar

apreciada nos E. U. do Brasil

Ao chegar ao Rio de Janeiro, depois de ter residido em Portugal como emigrado politico durante muitos mezes, o ex-presidente da República Brasileira, dr. Artur Bernardes, fez a um jornal do seu país as seguintes declarações:

—«Considero êrro chamar ao actual Govêrno português, Govêrno de Ditadura. Esse Govêrno rege-se por uma Constituição que teve a aprovação da maioria consciente do país e se, por vezes, lança mão da fôrça para manter a ordem, fá-lo em nome da lei e não exorbita das suas atribuições de poder público. De resto, admitindo que se trate de um Govêrno arbitrário e não de um Govêrno constitucional, a Ditadura tais beneficios trouxe a Portugal, que nenhum Govêrno democratico, por melhor que fôsse, conseguira empanar-lhe o brilho. Devo declarar que sou um democrata convicto e que pertenço a um povo e a uma região onde os anseios de liberdade povoaram de herois e mártires as páginas da História do Brasil. Isso não me impede de reconhecer nos Govêrnos de fôrça, quando precisos, a salvação dos povos dominados pela politica de facções e a caminho da ruína económica e financeira».

Era êste o caso de Portugal? —preguntou o jornalista.

—«Creio que sim—foi a resposta. O país não tinha crédito, estava desprestigiado no exterior, a sua vida interna, completamente alterada pelas lutas partidárias, desorganizava-se dia a dia e ameaçava desfechar em cáos. A Revolução de 28 de Maio, apelando para as energias cívicas do povo, restabeleceu a ordem, equilibrou os orçamentos, fomentou a produção, organizou o trabalho, numa palavra—restaurou a Nação. Foi êste o depoimento que consegui obter dos homens mais cultos e mais independentes de Portugal. Como negar, portanto, o meu aplauso de democrata sincero a um regime, embora antagónico com os meus princípios, que conseguiu realisar essa obra grandiosa de renascimento nacional?»

E falando de Salazar:

—«Antes de mais nada considero a acção política e administrativa do Chefe do Govêrno português, como a de um patriota de rara têmpera; logo, como a de um sábio. Só um sábio e um patriota poderiam realizar o milagre que o doutor Salazar realizou. O patriota impôs-se, desde o começo, à confiança da Nação; o sábio conhecia o caminho que tinha de trilhar e por êle seguiu com a convicção que nos dá a certêsa de chegarmos ao fim. Outro, no seu logar, teria feito um cartaz da sua acção renovadora, matemáticamente certa nas suas finalidades. Salazar, não. Continuou a ser homem simples, cativo dos seus deveres, escravo da sua função de Govêrno. Nem ruído, nem enscenações em tôrno da sua figura. Alheio ao aplauso das multidões, o seu regosijo é todo intimo, por ver o país de novo acreditado no estrangeiro e a ordem e o trabalho restabelecidos no interior. As nações valem pelos seus homens. Portugal tem hoje à testa do seu Govêrno individualidades que são a afirmação de um grande povo, de um povo forte e renascido, e a cujos gloriosos destinos teremos de assistir, nós brasileiros, orgulhosos e deslumbrados. O futuro confirmará plenamente êste conceito».

Bem sabemos que custam a roer estas verdades aos que, além de nos envergonharem, puseram o país a saque, mas tenham paciência.

Assim mesmo é que é.

IMPUDOR

O descaramento com que falam em impudor certas firmas desacreditadas!

O *Bôbo*, por exemplo, a descretear sobre impudor, chega a ter graça.

Mas o que nós admiramos não é o descaramento: é a audacia.

Sobre tudo, isso.

Divertimento trágico

Ao iniciar-se, domingo, na praia de Espinho o I Circuito Automobilistico, um dos carros, saindo fóra do leito da rua onde passava com a velocidade de 120 quilometros á hora e invadindo o passeio, atropelou avultado número de pessoas que assistiam á prova, sete das quais já morreram e encontrando-se a maior parte das outras hospitalisadas em virtude da gravidade dos ferimentos recebidos.

Teem disto os divertimentos modernos, principalmente aqueles em que a força motriz entra como factor imprescindivel.

Quanto mais não valia uma tourada á antiga portuguesa!

Mas temos de acompanhar o progresso. E de aí o que se vê, fóra o mais que ha-de vir...

"O DEMOCRATA"

Como dissémos na pretérita semana, a Redacção deste jornal encontra-se encerrada até o dia 7 de Outubro, devendo, por isso, todos os assuntos que lhe digam respeito ser tratados na livraria da Rua Direita e com o seu proprietárto, sr. João Vieira da Cunha.

Em virtude da ausencia do seu director também êste mês não se publica mais nenhum número, esperando nós indemnisar os assinantes da falta apenas surja a primeira oportunidade.

Ha quatro anos

Nós eramos um *repelente lacrau, um canalha, um semi-analfabeto e tratante, um malandrim, sem nenhuma cotação intelectual e moral em Aveiro*, nós eramos, enfim, na opinião do Imperador da Barra, um *traidor !!!*

Não fazia a coisa por menos. Todavia, e não obstante sermos assim considerados pelo *Bôbo*, o impagavel *Bôbo* de todos os tempos, o *Democrata*, esse, contava—e ainda conta, graças a Deus—*no numero dos seus assinantes tudo quanto há em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quere dizer: a cidade em peso.* Ou mais expressivamente: o *Democrata* contava no número dos seus assinantes de Aveiro *20 doutores* (hoje conta mais) *e além desses muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do Exército, empregados publicos, operários—a cidade em peso*—confessava, raivoso, por não lhe deixarmos, á vontade, fazer tudo quanto queria, o presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro. Até que tanto insistimos, tanto batalhámos, tanto lutámos, que o atirámos a terra sem que ninguem lhe pudesse valer!

Foi isto há quatro anos, feitos na quarta-feira.

Cessaram, pois, nesse dia todos os atritos no seio da Junta Autónoma. Não mais houve questões e os protestos terminaram. Há quem faça reclamações? Sem duvida. Mas dentro desse organismo todas as pessoas são agora atendidas com delicadeza e tratadas com diplomacia.

Inclusivamente os *sertanejos*, que não estavam acostumados a isso e eram tratados com arrogancia.

A cidade, portanto, teve tudo a lucrar, como se verifica, com a nossa atitude, que não foi, nunca poderia ser de *traição*, mas sim de saneamento.

Obtivemos esse triunfo, o maior, talvez, da nossa atribulada vida jornalistica, que é incontestavel por contra factos não haver argumentos que valham.

E as manifestações, a música, os vivas ao presidente todas as vezes que pedia a demissão por causa dos nossos *tiros*?

Tudo isso erá forçado. Não era sincero. Não era verdadeiro. Mas ele, trouxa, acreditava e julgava-se, por isso, rodeado de prestigio. *O Democrata*, porém, que conta no numero dos seus assinantes *tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia, quere dizer: a cidade em peso*, demonstrou-lhe que a força estava de cá, mesmo porque quem semeia ventos tem, fatalmente, de colher tempestades.

E fez caír do trono o Imperador da Barra!

São, portanto, decorridos quatro anos que livrámos o distrito e, em especial, a cidade de Aveiro, de uma criatura sem requisitos para o logar onde a colocaram, reinando, desde então, a melhor ordem entre os *principes cristãos*...

Essa honra temos e isso nos basta.

Que lhe preste

Está de parabens o Nicolau por ter sido o vencedor da V Volta a Portugal em bicicleta, terminada no domingo.

Os seus partidarios e amigos exultam.

Valentes pernas!

Principe de Galles

Esteve no principio da semana no Pôrto propositadamente para vêr a Exposição Colonial, o herdeiro do trono britanico, que viajava sob rigoroso incognito.

Veio no seu luxuoso iáte até á Corunha e depois em automovel.

VINHOS

Na folha oficial foi publicado um decreto que exclue da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, os seguintes concelhos do nosso distrito: Albergaria-a-Velha, Espinho, Estarreja, Feira, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Ovar, Sever do Vouga e S. João da Madeira.

O Govêrno atendeu, deste modo, uma justa pretensão.

ELECTRIFICANDO

Parece estar resolvido, em definitivo, que a União Electrica Portuguesa (Lindoso) passe a fornecer energia para as praias da Costa Nova e Barra, assim como para a Gafanha da Nazaré, visto ter sido aceite pela Câmara de Ilhavo, a cujo concelho pertencem, as condições propostas para a realisação desse importante melhoramento.

Se não surgirem complicações, os trabalhos do prolongamento do cabo de alta tenção devem começar em breve.

Valha-nos isso

Sobre o nosso julgamento e condenação, escreve a *Montanha*:

Não nos parece que qualquer jornalista fique ilibado recorrendo aos tribunais, tendo voz na imprensa e podendo nesta dizer tudo que quizer, não nos parecendo também o contrário, isto é, que o condenado moralmente sofra qualquer coisa por maior que a condenação seja.

Acha a *Montanha* que podemos então dormir descançados?

NÃO DESARMAM

O nosso presado colega *Defêsa de Arouca* publicou no último número uma nota oficiosa da Comissão Administrativa Municipal, assinada pelo seu presidente, sr. dr. Joaquim de Pinho Brandão, a rebater certas acusações que, em representação dirigida ao chefe do Govêrno, lhe foram assacadas sem fundamento e com propósitos politicos que só demonstram que naquele concelho do nosso distrito aos democraticos apoquenta uma dôr tão grande pela perda do penacho e do... resto—tão grande e tão aguda—que ainda não desarmaram deante da possibilidade de tudo enrodilharem para vencer.

Imagine-se que até acusam a

A mulher e o trabalho

(Continuado da 1.ª página)

inspirados nos superiores conceitos da moral cristã, como é próprio de um essencialmente católico.

A familia assenta no casamento e na filiação legítima, bem como na igualdade jurídica dos conjuges em relação á prole, garantindo-se aos ilegítimos prefilhais direitos convenientes á sua situação.

Os princípios postos têm o seu modo de execução com o favorecimento de lares independentes e em condições de salubridade, a instituição do casal de família, a protecção á maternidade, a regulamentação dos impostos de harmonia com os encargos legítimos da família, a adopção do salário familiar, as facilidades para que os pais possam educar e instruir os filhos por meio de estabelecimentos oficiais de ensino e correção, o auxílio em instituições particulares com o mesmo fim, as providências para se evitar a corrupção dos costumes.

Os postulados na nova ordem corporativa encerram as soluções económicas do problema da familia, que contém implicitamente o problema do trabalho da mulher.

Não se pode já negar que empenhadamente o Govêrno nacional se vai esforçando para realizar esta transformação fundamental da sociedade. Reveste-se o problema de ingentes dificuldades. Mas serão vencidas como outras tautas, julgadas insolúveis, o foram, só por que a Nação soube esperar, ter confiança em Salazar.

Recordemos as suas palavras, que são a verdade, a certeza, de que a mulher portuguêsa será restituida á sua dignidade:

«A produção que lida com o trabalhador pode iguorar a família? O homem que trabalha não é só; ele vive enquadrado numa sociedade natural, geralmente não a familia de que proveio mas a família que ele constituiu. Quando a produção desconhece a familia, começa por convidar ao trabalho os vários membros dela que o possam fornecer—a mulher e os filhos menores, e parece que estes salários suplementares são um benefício apreciável; contraria é, porém, a realidade. Quem diz familia diz lar; quem diz lar diz atmosfera moral e economia própria—economia mista de consumo e de produção. O trabalho da mulher fóra do lar desagrega este, separa os membros da família, torna-os um pouco estranhos uns aos outros. Desaparece a vida em comum, sofre a obra educativa das crianças, diminui o numero destas; e com o mau ou impossivel funcionamento da economia doméstica, no arranjo da casa, no preparo da alimentação e do vestuario, verifica-se uma perda importante, raro materialmente compensada pelo salário percebido.

De vez em quando perde se de vista a importancia dos factores morais no rendimento do trabalho. O excesso da mecanica que aproveita o braço, leva a desinteressar-se da disposição interior. Em todo o caso continua exacto ainda hoje na maior parte da produção que a alegria, a boa disposição, a felicidade de viver constituem energias que elevam a qualidade e a quantidade do trabalho produzido. A familia é a mais pura fonte dos factores morais da produção.

Assim temos como lógico na vida social e como util à economia a existência regular da família do trabalhador; temos como fundamental que seja o trabalhador que a sustente; defendemos que o trabalho da mulher casada e geralmente até o da mulher solteira integrada na familia e sem a responsabilidade da mesma, não deve ser fomentado: nunca houve nenhuma bôa dona de casa que não tivesse imenso que fazer.»

R. de L.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE AGOSTO

Receita

Saldo do mez anterior. .	922$57
Juros.	4$01
Oferta do sr. António Cruz	5$00
Oferta de um anónimo. . .	11$00
Receita dos subscritores. .	1.620$50
Soma. . . .	2.563$08

Despeza

Transporte de um mendigo para Coimbra.	8$60
Distribuido aos pobres. .	1.755$50
Soma.	1.764$10
Saldo para Setembro.	798$98

Desastre mortal

A população de Espinho, ainda mal refeita do acontecimento a que aludimos noutro logar e que tão dolorosamente a impressionou, sentiu, na segunda-feira, de tarde, outro estremeção ao ter conhecimento da morte do chefe da estação do caminho de ferro, sr. Pompilio Morato, que, ao dirigir umas manobras do material circulante, foi por ele colhido com tanta infelicidade que veio a falecer pouco tempo depois.

A noticia deste novo desastre, rápidamente espalhada, consternou devéras não só os colegas do infortunado ferroviario, como os muitos amigos que possuia em todas as camadas sociais.

BENEMERENCIA

—o—

Nesta Redacção foi recebida dentro dum envelope a quantia de 50$00 que era acompanhada de um cartão onde apenas se lê—*Para os pobres de «O Democrata». M. C. F. A.*

Agradecemos ao anónimo o gesto, que tanto o dignifica, e informamos que no nosso mealheiro existem para a próxima distribuição 176$30.

Atropelamento

Quando na quinta-feira, de tarde, atravessava, montado em bicicleta, a Avenida Central, foi apanhado pelo automovel do médico de Agueda, sr. dr. Mateus Barbas, que se dirigia para a praia da Barra, o menor de 13 anos Joaquim Pereira, filho de António Maria Pereira, morador na Rua do Vento.

O rapaz, que ficou muito ferido, foi logo trasportado para o hospital onde se acha em tratamento.

Ao sr. dr. Mateus Barbas parece que nenhumas responsabilidades cabem no desastre, que se deu quando o jovem ciclista desembocava da Rua do Seixal, não dando tempo a qualquer manobra para evitar o choque.

Parada de bombeiros

Efectua-se ámanhã, no Porto, uma grande parada dos Soldados da Paz, fazendo-se as duas corporações desta cidade representar.

Com a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes segue a respectiva Banda, que dará um concerto no local que lh · fôr indicado.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria do Rosário Pinho Nunes, esposa do sr. dr. Julio Catarino Nunes, professor do liceu de Chaves; no dia 10, a sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Mesquita, residente em Barcelos e o nosso amigo Pompeu Álvarenga; em 11, a menina Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva e o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado nesta comarca; em 12, o sr. José de Oliveira Ferreira, empregado na filial da Caixa Geral de Depositos; em 13, a sr.ª D. Maria Teixeira Lopes, prendada filha do sr. tenente Ácacio Lopes; em 14, o nosso presado amigo dr. Pompeu de Melo Cardoso; em 16, a sr.ª D. Alice Mendonça e Silva e o sr. tenente Ladislau Meles, residentes, respectivamente, em Anadia e Lisboa; em 17, as sr.as D. Rosa Pinho Cabrita e D. Maria José dos Santos, esposas, respectivamente, do sr. Artur Cabrita e do velho republicano Antônio dos Santos, residente na capital e o industrial sr. Rodrigo Marques de Melo; em 18, os srs. Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor oficial em Fafe; em 19, o sr. António Coelho H. e Silva, filho do sr. Eduardo Coelho da Silva e o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda; em 20, a sr.ª D. Álzira do Vale Varela, esposa do nosso amigo José Eduardo Pinho Varela; em 24, a sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do tenente-aviador sr. José Rodrigues dos Santos e o sr. Custodio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; em 25, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, proprietario da Fotografia Central; *em 26, a gentil Maria Helena Lebre Canelas, filha do sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, de Cantanhede; a simpatica tricaninha Maria do Ceu Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira e o professor Lutario Casimiro Ferreira da Silva, residente em Santa Comba Dão; em 28, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o menino João Carlos, filho do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado superior da filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e em 30, a menina Dilia Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. António Ferreira da Fonseca.*

—Tambem ontem festejou as suas 20 risonhas primaveras a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima, dilecta filha do sr. Alvaro da Rosa Lima, residente em Lisboa e funcionario do ministério da Marinha.

Parabens.

Casamentos

Na igreja do Carmo efectuou-se segunda-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Armanda Mendes da Maia Abrantes, prendada e gentil filha do antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes, com o sr. José Salvato Bizarro Saraiva, aspirante de engenharia.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Palmira Gouveia de Vasconcelos e o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio e pelo noivo seu pai o sr. Armando Victor Garcia Saraiva e a sr.ª D. Antonieta Saraiva.

Em casa dos pais da noiva foi, após a cerimónia, servido um fino copo de água durante o qual foram postos em destaque as qualidades que reune o ditoso par que para sempre uniu o destino das suas vidas ao dos seus corações.

Aos noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, auguramos uma interminavel lua de mel.

—Em Obidos consorciou-se com a prendada menina Maria da Misericordia o sr. José Paulo de Sousa, sobrinho da esposa do nosso assinante e amigo, Luis de Almeida, funcionario da Penitenciaria de Lisboa.

Muitos parabens.

Partidas e chegadas

A bordo do Bagé *deve embarcar, segunda-feira, em Leixões, com destino ao Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) onde se dedica ao comercio o nosso conterraneo e amigo Domingos Magalhães, que á sua terra natal veio descansar alguns meses, após oito anos de ausencia.*

Desejamos-lhe optima viagem e as maiores felicidades.

—Vindo da Beira (Africa Oriental) onde se encontrava a chefiar a circunscrição de Sofala, chegou na ultima semana á sua casa de Oliveira de Azemeis o antigo republicano e nosso excelente amigo Anibal Rezende, que naquela vila conta inumeras simpatias.

Daqui lhe enviamos um apertado abraço de bôas vindas.

—De Matadi (Congo Belga) também chegou, há dias, com sua esposa, a Verdemilho, o nosso antigo assinante e amigo Luis dos Santos Veiga, que já tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção.

Agradecemos-lhe a visita.

—A tratar de negocios partiu esta semana para Londres, o sr. Humberto Trindade, socio da importante casa Trindade, Filhos.

Bôa viagem.

Praias e termas

Encontram-se a veranear na Costa Nova os srs. capitão António Pedro de Carvalho, Ábel Costa, Alberto Carvalho, dr. Jaime Melo, João de Oliveira Frade, a professora sr.ª D. Aida Bismark Ferreira, José A. Martins Taveira, Leodgario Augusto de Bastos, Raul Marques de Almeida, António Augusto Martins, Henrique dos Santos Rato, Ámadeu Amador, Arnaldo Graça Soares de Sousa, Laurentino Rodrigues, Firmino Picado, António N. Ramos e respectivas familias.

—Na praia do Farol tambem se encontra, com sua esposa, o sr. Artur Casimiro da Silva, empregado superior da Caixa Geral de Depositos em Oliveira de Azemeis.

vereação de ter demitido um facultativo interino, que exercia gratuitamente esse cargo!!!

Ora a deliberação tomada em 1923, portanto sob a égide dos democraticos, de nomear *interinamente* um médico municipal para exercer as respectivas funções *grátis*, é tudo quanto há de mais absurdo e estranhavel. Sim, estranhavel, além de absurdo. Porque se o clinico, demitido em 1931, estava na disposição de não receber honorários dos pobres, parece que tanto fazia prestar os serviços com nomeação como sem ela. Todo o benemérito, que o é, de verdade, não se preocupa com honrarias. Mas no caso de Arouca—está-se mesmo a vêr a nomeação *levava água no bico* e de aí o ter-se aproveitado a *violencia* exercida pela Comissão Administrativa da Câmara para tirar efeitos que, felizmente, não pégam.

Nós não lemos a representação dos democraticos de Arouca ás instancias superiores; mas pela resposta dada pelo sr. dr. Joaquim de Pinho Brandão, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, resposta desassombrada e convincente, facil nos é deduzir sôbre os propósitos em vista, que não podem ser outros senão o de estabelecer a discórdia entre os arouquenses no intuito de os dividir para depois alguma coisa pescarem... nas águas turvas.

Afigura-se-nos, porém, que ainda desta feita lhes saiam os cálculos errados.

Escola Industrial

—o—

Por ter atingido o limite de idade deixou a direcção da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, o sr. Silva Rocha, a quem na terça-feira foi prestada uma homenagem na sala de desenho.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para o primeiro número de Outubro mais algumas linhas a êste respeito.

ROMARIAS

Além da da Senhora das Dôres, de Verdemilho, que começa hoje, teremos nestes três dias mais próximos, outras, que costumam igualmente ser concorridas, como a de S. Paio da Torreira e ainda, nesta cidade, a festa da Senhora das Febres, junto ao Canal de S. Roque.

E' um nunca acabar de santos e também de devotos, embora estes se dediquem mais ao profano...

Êste número foi visado pela Censura

Excursões

—o—

Entre as ultimas que por aqui teem passado, de vários pontos do país, destacou-se uma de Vila Nova de Gaia, vinda no domingo, acompanhada da *Banda 1.º de Agosto*. Esta tocou junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, onde foi deposto um ramo de flôres naturais, e á tarde deu concerto no Jardim Publico, recebendo aplausos da assistência.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

"Venêsa de Portugal,,

—o—

Está em preparativos para encetar o seu passeio a Vila Real de Santo António o *Grupo Excursionista Venêsa de Portugal*, que na manhã do próximo sabado deixará Aveiro, devendo só regressar no dia 23 do corrente.

O grupo, composto de 26 pessoas, fará o longo trajecto em camionete, contando visitar, além doutras terras, Leiria, Batalha, Tomar, Portalegre, Evora, Beja, Tavira, Lagos, Faro, Setubal, Lisboa e Figueira da Foz.

Os excursionistas distribuirão durante o percurso o número único dum jornal intitulado—*Venêsa de Portugal*—e bem assim outros motivos de propaganda da cidade.

Feliz viagem e que gosem muito.

ADUBOS

Chamâmos a atenção dos leitores para o anuncio que na respectiva secção publicamos das excelentes marcas de adubos, cuja representação pertence ao nosso amigo António da Costa Ferreira.

Não perdem nada com isso.

Correspondencisa

Oliveirinha, 6

A Senhora dos Remédios, que no domingo é festejada na nossa freguesia, limita-se, êste ano, á tuna local, que tocará, alternadamente, com a de Recardães, na véspera, ao culto interno seguido de procissão e a pouco mais.

Costuma dizer-se que não há fartura que não dê em fome, e é bem verdade.

— Devido ao tempo chuvoso não se efectuou a segunda representação do *Mártir do Calvário*, o que se lamenta bastante.

— A-fim-de visitarem a Exposição Colonial foi daqui mais uma camionete cheia de habitantes da freguesia, que dizem maravilhas do passeio.

C.

S. Bernardo, 6

O nosso orágo teve no domingo o seu festejo anual, o que deu ensejo a movimentar-se o logar, imprimindo-lhe certa animação.

A música tocou, os foguetes estralejaram, comeu-se e bebeu-se e por fim tudo voltou á normalidade sem se ter produzido qualquer nota discordante.

Admiravel quando assim acontece.

C.

Quintans, 6

Iudimos numa das nossas últimas correspondências ao melhoramento que foi para êste logar a construção do novo armazem de vinhos que se encontra em frente á estação do caminho de ferro, cumprindo-nos hoje informar que é seu proprietário o activo comerciante, sr. Marques de Sá, muito conhecido e relacionado no norte, o qual se propõe transaccionar em alta escala os vinhos da nossa região.

O armazem é vasto, contando o sr. Marques de Sá ampliá-lo ainda mais logo que as circunstâncias o determinem.

Só desejâmos que isso aconteça breve, por ser bom sinal tanto para o sr. Marques de Sá como para nós, que também lucramos com isso.

— O nosso logar deu tambem um grande contingente para a Exposição Colonial do Pôrto, indo visitá-la e admirá-la muitos dos nossos patricios.

— No dia 23 realisa-se a festa da Senhora da Graça com a pompa dos anos anteriores.

C.

Costa do Valado, 6

Consta-nos que há quem tenha pensado na construção de um corêto, junto á capela de S. Tomé, no novo largo que lhe fica á ilharga. Não achâmos feliz a ideia. Esse largo, já de si pequeno, não deve ser atravancado. Depois, um corêto para quê? Para estar ás moscas? Que vantagem há nisso? Se falassem em abrir uma subscrição para a compra de um relógio para a tôrre ou então para iluminar, de noite, a rua principal da Costa, isso sim, porque era de grande utilidade.

Ponham ao centro do largo uma palmeira e verão como fica lindo com as arvores que já lá tem e os bancos. Tudo o mais mas principalmente se persistirem na ideia do corêto, é estragá-lo. Por nós desde já manifestâmos absoluta discordancia.

— Veio, como de costume nesta época do ano, cá passar alguns dias, o nosso conterraneo e amigo, José Rodrigues Ferreira, residente em Lisboa.

Fez-se acompanhar da esposa.

C.

Requeixo, 5

A seu pedido foi transferida da nossa Escola para a de Alumieira, freguesia de Esgueira, a sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, esposa do sr. tenente Joaquim de Matos, de infantaria 19.

A sr.ª D. Maria Lucinda deixa nesta localidade imensas saudades e simpatias, pois cativava pela maneira afavel como tratava toda a gente e pela sua dedicação á Escola.

Teve uma despedida afectuosissima que perdurará na memória de todos os habitantes daqui, os quais lhe desejam as maiores felicidades na sua nova Escola.

C.

Secção desportiva

Um Estadio e uma piscina municipais

A nossa natação...

Todos devem ter apregoado, mais ou menos, que o descalabro da nossa natação reside na falta de dirigentes e no pouco interêsse dos nadadores e público sempre dispostos a vitoriar como desregrados, as *suas proezas*, e a comentar, péssimistamente, os *seus desaires*.

Não há, pois, vontade de trabalhar numa cidade pequena em que—como disse, algures, o divino Hugo—existem muitas bocas a falar e poucos cérebros a pensar.

Este é o lado *derrotista*, da questão que tantos dissabores tem acarretado aos que se interessam pelo ressurgimento da modalidade.

A nós, que já aguardamos, fleugmaticamente, os mais curiosos ataques, não costumam fazer-nos mossa as diatribes. Encaramos isto através do prisma risonho do optimismo. É uma *faceta* como qualquer outra que os ceticos condenam verrineiramente. Paciência...

* * *

Há perto dum ano, em *O Democrata,* lançavamos a ideia duma piscina (que tão reclamada anda agora por aqueles que tárdiamente recouheceram os seus benefícios...) frisando que o *lunatismo* a ninguém fazia mal... principalmente aos que asseveravam que a única, a melhor piscina dos aveirenses—era a sua encantadora ria...

Ao acaso (porque não somos técnicos nêsses trabalhos, nem possuímos conhecimentos para os discutir—não vá o diabo tecê-las!) idealisavamos o Parque, o recanto delicioso e ameno de *sportmen*, ociosos e excursionistas, o Parque *mais desportivo de Portugal*... E traçamos, cremos que muito curiosamente, um quadro de bela grandiosidade... As águas da piscina a rebrilhar ao sol... á sua volta, tôldos e mesinhas alvacentas... O riso estrepitoso e alacre das senhoras, com trajes transparentes e indescretos... Jovens visilmente tisnados pela arágem abrasadora e iodada das proximidades do mar, com os seus *mailhots* irrepreensíveis e os seus madrigais seculo-vintesco... Lutas estupendas entre nadadores, queda de *records*, a natação feminina praticada largamente... Centenas de neófitos... Eliminatórias de manhã, á tarde, finais concorridissimas á noite... Alegria dos visitantes, um dos maiores atractivos de Aveiro...

E formulavamos uma pregunta, talvez inocente:

¿O dinheiro dispendido na construção da piscina não seria, em pouco tempo, triplicado?

Quem se recusaria a pagar uns escudos para passar uma tarde inolvidável? Quem se sentiria tmpassível ante o desejo imperioso de esquecer, momentaneamente, os seus afazeres, a luta constante pela vida, as agruras fulmíneas da existência?

Organisar-se-iam *sessões* e estabelecer-se-iam horários...

O *rink*!—patinadores, o *hockey* a vencer a distância que o separa duns três grupos lisboetas... O *court*!—amadores a exibirem maravilhas de virtuosidade... O campo de *baskett*—admiração dos desportistas que nêle verificam o *crescendo* de valor dos aveirenses... A piscina!... Suplicando que a utilisassem para o rehabilitamento da nossa natação...

Duas modalidades a gritarem a nossa vitalidade, a nossa supremacia sôbre a Província: *Hockey* em patins! Natação!

* * *

Mas não pretendâmos tudo, duma vez, e voltemos os olhos, com urgência, para essa grandiosa aspiração que o sr. dr. Lourenço Peixinho, com a colaboração dos srs. Amilcar Amador e alferes Gumerzindo da Silva se propõem, generosamente, realisar! Referimo-nos ao Estadio Municipal.

Primeiro—o *nosso* Estadio que há-de sêr, se Deus quiser, em breve, uma luminona certeza!

Depois... depois—e porque não?—a piscina, a piscina reclamada pelos nadadores e—até!—pela higienisação citadina!

A ria—a nossa dolente, melancólica, poetica ria—não a obliteravamos: ficaria para nela ensaiarmos as primeiras *braçadas* e realisarmos famosissímas regatas!

* * *

A que propósito viria esta *avalanche* de palavras?

Simplesmente, por causa do lado infaustoso da natação. Nada de exagêros. *A pezar-de-tudo*, a nossa natação continua a ser respeitada no país como a das melhores.

Decadência? Claro... Mas, não com as negras tintas com que a pintam os *desgostosos*... Pelo Porto, são nadadores aveirenses que nos batem...

Analisêmos—é escusado ser tecnico—a vontade, a energia, as qualidades de dezenas de *tritões* de tôdas as idades...

Os nossos clubs começam a adquirir dirigentes capazes. Bom sintoma...

Somos de opinião que as provas, na ria, sejam disputadas com tôda a decência e correcção, de molde a conquistar adeptos e praticantes.

O público deve ser *encorajado, incitado, interessado* e, no principio—quando é já tão velhinha a nossa natação...—só cuidadosas e boas organisações o podem cativar...

Nada de tristezas, de abatimentos. Sempre fatalistas! Dizem que a *vida começa ámanhã*. Não devemos acobardar-nos, subjugados pelos seus azares, e esperá-la transidos de mêdo, não é assim?

V. ROCHA

As regatas internacionais da Figueira da Foz

A inscrição do *Ginasio Club Portuguez*, que ha pouco criou a sua Secção de Remo, vem dar a esta prova um maior entusiasmo, dado o desejo de avaliar a forma da sua tripulação representativa, que no ano findo, defendendo as côres do Clube Naval de Lisboa, marcou vincadamenie o seu valor.

O *Sport Clube do Porto*, actual Campeão de Portugal de *seniors*, que todos os anos tem emprestado o valor do seu concurso ás provas da Figueira, enviando o escol dos seus representantes, não está ainda inscrito, mas certamente não deixará de vir defender a sua chance, afirmando em competições com as *équipes* estrangeiras que nos visitam, o valor do rêmo portuguez.

A tripulação da *Associação Naval 1.º de Maio*, campeã da época finda, está intensificando a sua preparação, para poder impor a sua categoria, visto nos Campeonatos Nacionais, por motivos varios, não o ter podido fazer.

Em vela—monotipos—foi criada a *Taça Madame Salgado* numa homenagem bem merecida á esposa do sr. Augusto Salgado, comandante da Secção de Vela do Sport Club do Porto e elemento de destaque no meio nautico nacional.

Os nomes dos srs. Conde de Fontalva e António Heredia, ilustres desportistas lisboetas, vão ser dados a duas taças, para disputar em *out-boards*.

Em natação, ha já assente a vinda do Algés e Dafundo, com os seus melhores nadadores e a sua *équipe* feminina, que ha pouco ainda, na Piscina da Curia, causou justificado exito.

Os desportos nauticos, tão saudaveis, vão ter, pois, nas provas da Figueira, uma bela jornada de propaganda.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 do próximo mez de Outubro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, na execução fiscal administrativa requerida pela exequente Fazenda Nacional contra o executado Francisco José de Sousa, da Rua de S. Roque, desta cidade, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do seu valor, o seguinte:

Uma quinta parte dum prédio indiviso que se compõe de casas de primeiro andar, currais, moinho de moer milho e de mais pertenças, sito na Rua de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, no valor de 4.000$00.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos.

As despezas da praça e sisa serão pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão do 2.º Oficio,

António Augusto Santos Vitor

Ranchos de Aveiro

=o=

Como era de esperar, colheu novos louros em Vila do Conde o *Rancho Tricaninhas da Mocidade* que no próximo dia 16 se deslocará também a Viseu para se exibir no recinto ocupado pela Feira Franca.

Por sua vez o *Grupo de Tricanas de Aveiro* deve exibir-se hoje, á noite, na quinta da ilustre familia Tavares Lebre, em Verdemilho, onde se realisa a popular romaria da Senhora das Dôres; ámanhã, de tarde, no Palacio de Cristal, no Pôrto; á noite, em Vila do Conde e no dia 16 na Curía.

Bélo! Pelo muito que isso representa de lisongeiro para a nossa terra.

Carreiras de camionetes

=o=

As carreiras de camionetes para a Barra e Costa Nova aumentaram êste ano de preço o que tem dado logar a reparos por parte do público. E' que não está certo que por um percurso de 12 quilometros, em terreno plano, se cobre 3$50 quando existem outras carreiras por preços mais em conta. Vários exemplos:

Coimbra a Condeixa (15 km.)	2$50
Coimbra a Taveiro (6 km.)..	1$00
Aveiro a Agueda (22 km.)...	4$00
Ovar ao Furadouro (5 km.)..	1$00

Compare-se e digam-nos se ha ou não razão em reclamar.

Agradecimento

João André da Paula Dias e familia, tornam publico o seu agradecimento ás pessoas que lhes enviaram pêsames e acompanharam á ultima morada o inditoso Manuel Rodrigues da Paula, ceifado em plena mocidade como este jornal noticiou.

A todos se confessam profundamente reconhecidos.

Aveiro, 6 de Setembro de 1934.

Agradecimento

A familia do falecido professor José Teixeira da Costa, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que o acompanharam á ultima morada e a muitas outras que lhe enviaram cartões de condolências e das quais ignora o respectivo endereço, vem por êste meio apresentar-lhes os seus protestos do maior reconhecimento.

Aveiro, de Setembro de 1934.

DESPEDIDA

Domingos Magalhães, embarcando segunda-feira para o Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e sem tempo de se despedir dos seus amigos, fá-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

Aveiro, 7 de Setembro de 1934

A fechar
—Temos de romper, Baltazar!
Estou arrependida de ter-te prometido casamento.
—Nesse caso, passa para cá as joias que te dei.
—Oh! Não me arrependi. até esse ponto!